

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

✱ ✱ DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA ✱ ✱

Homens de acção

P.ª Sá Pereira

Sem desdouro e menosprezo, nem menos consideração para com os cidadãos que têm tomado assento nas cadeiras do nosso *Domus Municipalis*; e que pelo seu incontestado e comprovado esforço vincaram e autenticaram, mais ou menos notavelmente, lá dentro a sua acção; revestida daquella ánsia de renovação e progresso que a todos os individuos, ciosos e amantes do embelezamento da sua terra, agita e impulsiona e a todos impõe o dever de lhe dedicar o melhor do seu esforço e dispêndio de uma grande parcela das suas energias; e sem desânimo nem fadiga trabalham em prol dos interesses materiais e das necessidades mais em fóco e mais inadiaveis para a colectividade, é-nos grato focar e enaltecer, porque nos impuzemos esse dever indeclinavel, pondo-a em flagrante destaque, como figura de acentuado relêvo no duplo manejo do bastão administrativo, municipalista e concelhio, a pessoa grada e prestimosa do P.ª Manuel Martins de Sá Pereira, que, dentro de um período relativamente exíguo neste quasi sexénio de Ditadura Nacional e no desempenho espinhoso e arduo dos seus cargos de vice-presidente da respectiva Comissão e de administrador do concelho; sem lucros nem benesses,—saibam-no os profanos—antes e pelo contrário só com dispendios e canceiras de vária especie, tem notavelmente batalhado, com persistencia e denodo espartanos, com uma constância e pertinácia dignas de registo e sem retumbancias e felonias vaidosas,—aliás, aceites e relevaveis em quem mira tamsómente ao cumprimento do dever—pelas legítimas aspirações desta nossa querida terra, que se conglobam, afinal, nos desejos e aspirações de todo o povo;—todos anseiam e esperam vêr, num amanhã mais ou menos distante, Espozende e as suas ricas e fertilissimas po-

ESPOZENDE PITORÊSCO



(ESPOZENDE)—Edifícios das Escolas Rodrigues Sampaio e o palacete do sr. Manoel Viara

voações rurais, renovadas e progressivas, como premio devido e a que tem jús toda uma população que trabalha, e produz e dréna riqueza para o conjunto da economia nacional.

Enchem-nos de justificado agrado os passos, notaveis por sua actividade e canceira, que Sá Pereira vem dando, demovido pelo seu temperamento febil, pela sua inegalavel operosidade!

Pela maneira como age, poucos, muito poucos se medem pela sua craveira.

Com um fervoroso bairrismo, que toca pelo fanatismo por tudo isto, Sá Pereira agita idéias, concebe planos, estimula iniciativas, traça directrizes, e lança ou aca-ta programas.

E tudo com um invulgar entusiasmo e abnegação, que desejariamos ver imitados e seguidos, no Futuro, pelos conterraneos mais em evidência.

A sua feição, a sua idiosincrasia denota estímulo, agitação, movimento, iniciativa.

Num meio como o nosso, onde os impulsivos não contam e onde se desperta tarde e a más horas, naquele—*engano d'alma, ledto e cego*, do Poeta, o seu genio irrequieto, a sua impetuosidade sobrepõe-se e realça, claramente, brilhantemente por sobre os que melhor e com mais motivo se lhe poderiam justapôr ou avantajár.

E' escuso; não há mesmo

precisão de bordarmos mais qualificativos sôbre a sua personalidade. Sá Pereira, vive, move-se e age, aqui e além. E tem um lugar excécional entre nós, onde marca e avulta como um verdadeiro homem d'acção.

Quem déra que o término da sua jornada estivesse longé, e o percurso demorasse longo tempo, para interesse e beneficio de Espozende!

Patentear-se-ia mais, e, possivelmente, melhor, o progresso já semeado por intermedio do seu grande esforço e da sua vontade extrema. E pela sementeira que vem fazendo no caminho que está trilhando, legar-nos-ia um *superavit* positivo mais elevado e mais fructuoso em bens materiais.

Quem déra! E que éle ingressasse em *Meca*, e colhesse os beneficos influxos da lendaria *candeia acéza*...

Cartilha de Iniciação Política—Social

Com este titulo foi-nos enviado de Leiria um volumezinho de 24 paginas, mandado imprimir pela Delegação da Liga Nacional do 28 de Maio, com séde em Leiria, com o fim de elucidar o paiz sobre os objectivos que a liga propõe atingir—*Tudo pela Nação*, adotando a trilogia—*Ordem, Autoridade e Justiça*.

Agradecemos o exemplar recebido.

ORIENTANDO

Politica nova

I—O equívoco das palavras

Ainda hoje persiste na discussão das ideias, ácerca da politica portuguesa, um constante equívoco de palavras. Este equívoco reside principalmente no seguinte: enquanto a Ditadura fala em *Nação* e serve a *Nação*—muitas pessoas, ainda presas a velhos conceitos que perderam a sua razão de ser, traduzem o termo *Nação* pelo termo *partido* ou pelo termo *soma de partidos*.

Um filosofo moderno dizia, lucidamente, que a conclusão nas ideias provinha, sempre, da confusão nas palavras. Para que as ideias se esclareçam, é pois indispensavel que se esclareça tambem o sentido das palavras de que usamos.

II—A Nação organica

Ao declarar-se *nacional*, ao formular a bela regra do seu esforço governativo através da sintese do dr. Oliveira Salazar: **tudo pela Nação, e nada contra a Nação**—a Ditadura dá á palavra *Nação* o conteúdo que as realidades actuais e a sociologia do nosso tempo lhe impõem. A Nação é um organismo permanente, unitario da sua Historia passada, constituído por grupos naturais que derivam de laços de sangue (como a familia), da comunidade de interesses profissionais (como a corporação e o sindicato). Este *todo organico*, formado pela Nação, nada tem com a divisão ficticia em *individuos* e *partidos* que uma filosofia desacreditada pela experiencia concebeu nos seculos XVIII e XIX, arrasando o mundo á crise em que se está debatendo.

III—Politica Nova

Estamos, pois, em frente dum novo conceito, producto duma nova mentalidade—e que inspira, portanto, uma politica nova. *Politica nova* quer dizer (já o vemos agora) *politica orga-*

nica da Nação, que se dirige, não ao individuo isolado e quimerico do antigo sistema, mas aos grupos naturais (familia, municipio, corporação), dentro dos quais o individuo encontrará a sua maxima valorização e as suas justas e legitimas liberdades.

E' urgente substituir esta clara noção das realidades—às utopias de outro tempo. Conceito novo, repetimos, mentalidade nova—politica nova. Para defender essa politica nova, lhe accentuar as características essenciais, lhe firmar as bases doutrinarias—é que iniciamos hoje esta secção, indispensavel num jornal de orientação como o *Diario da Manhã*.

Posto de sinais

Na Estação de Socorros a Naugrafos de Viana do Castelo, foi montado, pelo Snr. Rafael Teixeira dos Santos, 2.º tenente da Armada e patrão-mór d'aquello porto, um pôsto de sinais feitos por balões, que bastante beneficiará a navegação.

Muito em breve será inaugurado um outro pôsto de sinais luminosos, destinado a proteger os navegantes nas noites invernosas.

Na nossa Estação tambem não ficava mal um desses pôstos. Pensem nisso.

Esponsais

Para o snr. Boaventura Pereira da Silva, estimado e bemquisto sócio da casa industrial e comercial da nossa praça, do snr. Adolfo Rodrigues Ferreira, foi na p. passada segunda-feira pedida em casamento *Mudemoiselle* Maria de Lourdes Gonçalves Enes, gentil filha do antigo e activo comerciante de mercearia e ferragens, tambem da nossa praça, snr. Bernardo Gonçalves Enes e de sua esposa snr.ª D. Maria Ferreira da Silva Enes.

O pedido foi feito por intermédio da respeitavel e veneranda tia do simpatico noivo, sr.ª D. Maria da Piedade Lopes Guedes, considerada e abastada proprietaria e industrial em Campanhã, (Porto) e por seu querido e venerando avô, snr. Manuel Pereira da Silva Póvoas, tambem mui considerado e digno industrial e proprietario em Vila do Conde.

O enlace, que se nos afigura muito auspicioso, realisar-se-há brevemente.

Aos jovens e simpaticos noivos, deversas dignos um do outro pelos bons e apreciaveis dotes que exornam o seu coração, antecipamos os nossos votos de um futuro próspero e as nossas melhores felicitações.

GRALHA

Na «Declaração» publicada nos n.ºs 1236 e 1237, de 13 e 20 do corrente, deste jornal, assinada pelo sr. Antonio Fernandes Ribeiro, sahio truncada a data do reconhecimento, saindo 22 de Fevereiro em lugar de 12 como está no original, gralha que se percebe bem ser erro da revisão e não de facto.

Papelaria Albano de Carvalho

Desta importante casa commercial da cidade do Porto, rua do Almada, 133, recebemos um elegante calendario de parede, que muito agradecemos.

E' um belo réclame áquele estabelecimento e ao fabrico especial em pastas e trabalhos tipograficos que ali se executam.

O analfabetismo

Segundo informações vindas a publico, de 1926 até 31 de Dezembro de 1931, foram creadas no continente da Republica e ilhas adjacentes 1225 escolas, das quais já estão a funcionar 592.

Além da criação destas escolas, foi o ensino beneficiado pela ampliação das escolas já existentes, criando-se 911 logares de professores, dos quais já estão funcionando 497.

Por estes dados se pode avaliar bem o que a Ditadura tem feito para combater o analfabetismo, obra esta realizada sem alardes e com método e critério dignos de todos os elogios.

A' lucida inteligencia do ministro da Instrução, sr. Gustavo Ramos, se deve tão grandiosa obra.

Estrada para S. Lourenço

Já se anda construindo a nova estrada que, a partir de Goios, freguezia das Marinhas, passará pelo monte de S. Lourenço e Vila-Chã.

Os trabalhos prosseguem ali com grande actividade.

Calendario

Da importante casa commercial a HAVANEZA, recebemos um lindo calendario de parede para 1932, da Companhia Shell, fornecedora de gasolina, petroleo e oleos etc, a mais opulenta do nosso paiz.

Agradecemos ao proprietario da HAVANEZA o mimo do brinde oferecido.

Avenida Marginal

Vão muito adiantadas as obras de pedreiro e aterramento da Avenida Marginal, onde se empregam muitos braços nesses trabalhos.

Vem aí mais ouro

No vapor «Saturnia», que partiu de New York no dia 19 deste mez, e deve estar no Tejo no proximo domingo, vêm consignadas ao Banco de Portugal barras de ouro no valor aproximado de dois milhões e meio de dolares, perto de quatro toneladas do precioso metal.

Capitania do porto de Viana do Castelo

Muito breve se iniciarão as obras da construção do novo edificio destinado á instalação das repartições da Capitania do Porto de Viana do Castelo.

E' mais um melhoramento que vem contribuir para o crescente embelezamento de Viana, que tanto está devendo ao Governo da Ditadura Nacional.

BRINDES

Da Companhia de Seguros—Portugal Previdente—fundada em 1907 em Lisboa e Porto, recebemos o seu portatil calendario para 1932, que muito agradecemos.

Missa de sahmento

Realisou-se na capela da Misericordia a missa do sétimo dia, mandada rezar pela esposa do extinto Antonio Fernandes Ribeiro, que foi desta vila, á qual, além da familia enlutada, assistiram muitas pessoas amigas do extinto.

«Enciclopédia das Familias»

Reapareceu, entrando no 35.º ano de existencia, esta antiga publicação mensal, ilustrada, instrutiva, educativa e de recreio, cujos créditos, como precioso arquivo de conhecimentos uteis, estão sobejamente confirmados pela escrupulosa selecção dos múltiplos artigos das suas numerosas e interessantissimas secções de ciencia, de arte, de literatura; de todos os ramos, enfim, da actividade do pensamento, acompanhando-a, em todos os aspectos, nos seus progressos e nas suas conquistas.

A «Enciclopédia das Familias» continúa, pois, a cruzada que se impoz de ensinar deleitando, pelo que lhe está reservado um lugar de destaque em todas as estantes.

A assinatura, paga adeantadamente, é apenas: 6 meses ou 6 numeros, 12000—Ano ou 12 numeros, 22000.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Enciclopédia das Familias», Rua do Diario de Noticias, 61, 1.º—Lisboa.

Moedas de prata

Continúa na Casa da Moeda a cunhagem de moedas de prata, estando concluidas as de 2050 na quantidade que este ano deve ser posta em circulação e trabalhando-se agora nas de 5000 e 10000.

A nova moeda de prata de 2050 já foi entregue ao Banco de Portugal e vai ser posta a circular.

Falecimentos

No nosso hospital faleceu no ultimo sabado a sr.ª Ana Vila-Chã, de 78 anos de idade, da freguezia das Marinhas, para onde foi conduzido o seu cadáver.

Tambem nesta vila faleceu a sr.ª Rosalina Rosa de Jesus, a «Patéla», de 84 anos, moradora na rua Coronel Galhardo.

Paz á sua alma.

Na propecta idade de 79 anos finou-se em Vila Chã o nosso presado amigo e velho subscriptor, sr. Agostinho Jose Torres, abastado proprietario, ali muito bemquisto e considerado.

A' sua viuva, e demais familia enlutada, os nossos sinceros pêsames.

Contribuições

Até 30 de Março, dia em que se relaxam, continuam em pagamento, na Tesouraria de Finanças deste concelho, acrescidas dos respectivos juros da mora, a 1.ª e 2.ª prestação da contribuição industrial e do imposto profissional.

Prazo prorogado

Foi prorogado até 31 de Março de 1932 o prazo, marcado pelo § 1.º do artigo 1.º do decreto n.º 20.408, para apresentação de requerimentos em que se solicite a inscrição de rectificadoras, alambiques ou caldeiras de destilação, no registo privado das oficinas dos produtos agricolas e subsidiarios da agricultura.

ACABA DE APARECER O Almanaque de Sports para

1932

O livro preciso para todos os praticantes; dirigentes e simples amator de Sports.

Pelo correio 5000.

Pedidos a «Sporting», Cancellaria Velha n.º 39—PORTO.

Julgamento de contas

Pela Junta Geral do Distrito foram aprovadas as contas da Irmandade da Misericordia desta vila, referentes aos anos de 1930—1931.

Delegação de saúde de Espozende

No Governo Civil foi recebida comunicação de que o sr. ministro do Interior, por despacho de 23 do corrente, determinou que o secretario da delegação de saúde de Espozende, Heitor Francisco Alves da Costa, continue na actual situação até que seja publicado o novo Código Administrativo.

A respectiva Camara, por intermedio do Governo Civil, havia solicitado auctorisação para prover definitivamente no citado logar o referido funcionario, que está desempenhando, interinamente, aquelas funções.

De passeio

Acompanhado de sua prima, sr.^a D. Maria da Piedade Lopes Guedes e queridos filhos sr.s Joaquim e Henrique Lopes Guedes, residentes em Campanhã, (Porto) esteve nesta vila o sr. Manuel Pereira da Silva Póvoas, considerado proprietario e industrial de Vila do Conde.

«Diario da Manhã»

Explendido, tanto no texto como na parte material, o numero comemorativo da visita do illustre e venerando Presidente da Republica á provincia do Algarve, publicado por este importante cotidiario de Lisboa.

Incendio

Hontem, pelas 9 horas, manifestou se incendio, com violencia, numa pequena casa do largo Marquês de Pombal, e que era vivenda de Ana Fura.

O fogo, que se alastrou com bastante incremento, destruiu-a por completo.

Ao sinistro acorreram os nossos bombeiros, que fizeram todos os esforços para o atalhar, mas baldadamente.

Não tinha seguro a mísera choupana, e a pobre mulher ficou sem o seu unico abrigo.

Seria um a obra de caridade minorar-lhe o seu infortunio.

«Pátria Portuguesa»

Este importante jornal, acerrimo defensor e porta-voz da imensa colonia portuguesa que moureja por terras de Santa Cruz, completou sete anos de gloriosa existencia e começa no proximo Março a publicar-se diariamente.

Felicitando, por duplo motivo, o brilhante confrade fluminense, fazemos votos sinceros pela sua larga expansão e pela vida próspera a que tem jús.

Enfermo

Encontra-se guardando o leito, um tanto doente, o nosso amigo sr. João da Costa Ferreira, desta vila, a quem desejamos rapidas melhoras.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a pagina deste jornal.

Recenseamento eleitoral

Pela pasta do Interior vai ser publicada a seguinte portaria:

«Atendendo ao que representaram algumas entidades officiais no sentido de se adoptar medidas conducentes á comodidade dos cidadãos e á economia dos dinheiros municipais;

Considerando que as bases em que foi organizado o recenseamento eleitoral do ano de 1931 são as mesmas que se encontram em vigor no ano corrente, por força do decreto n.º 20.710, de 5 de Janeiro ultimo;

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior que, na orgnização do recenseamento eleitoral do ano corrente, sejam tomados em consideração os elementos que serviram de base á organização do mesmo recenseamento para o ano de 1931, devendo as comissões recenseadoras observar o preceito do artigo 13.º da lei n.º 3.

Para o Porto, retirou hontem, com sua ex.^{ma} esposa, onde foi fixar residencia, o nosso bom amigo e assinante, desta vila, sr. Antonio Cardia Moreira.

Sentimos a ausencia deste bom amigo e fazemos votos por que em breve regresse a esta vila, onde conta muitas dedicacões.

PELO CONCELHO

MARINHAS: 25.

Dizia alguém num periodico —na semana passada.

A época é duma febre intensa de desporto; o futebol estabelece um intercambio de amizade entre terras, e a mocidade leva uma vida sa e forte.

Desculpámos o engano do habil jornalista (pois quem o não tem?) e, com a devida vénia, emendamos e completamos o seu pensamento.

A época é duma febre intensa de loucura; a uns, a confiança e amizade fizeram cair os Bancos, a outros, partiram-lhe as pernas; e a mocidade leva uma vida!... É continúa o jornalista: «é interessante que a mocidade não pensa em mais nada, e assim foge á taberna».

Que a mocidade, desta freguezia, não pensa em mais nada já sabemos, porque isso vemos; todavia não é certo que ela fuja á taberna, mas vai da taberna para o jogo, isto é, de mal para peor.

Não quero, de maneira alguma, condenar o futebol, mas apenas que mistrem e provem a sua moralidade. Mas eu asseguro

ro que a mocidade, e mesmo já as crianças, habituadas a... jogar, amanhã dará ponta-pés a todos e em tudo. E' que muitos já o davam antes de jogar!...

—De novo principiaram as obras da Igreja paroquial desta freguezia. E' bom que todos ajudem e concorram—como disse alguém, e muito bem—para que elas jámais se interrompam. Oxalá que o jornalista não perca o seu tempo em escrever só, e os outros se contentem só em lêr. Todos... para a Igreja das Marinhas!

—E' tudo assim! Quando uma barraca está nova, todos se abrigam dentro dela; mas quando vai para velha, está carcomida e perfurada... deita-se fóra.

Mas agora pergunto. Tudo o que é velho se deve deitar fóra? Não, porque ás vezes causa pena, remorsos de consciencia, e, por isso, amargamente teremos que chorar.

Não deitem o velho fóra! C.

COMUNICADO

... Snr. Director de O Espozendense

Tendo lido, no seu conceituado jornal, um comunicado, firmado pelo sr. Joaquim Eiras, em que trata de uma questão do seu sobrinho Armindo com meu saudoso tio e padrinho, Antonio Fernandes Ribeiro, refere-se o sr. Eiras, no seu arrazóado, á minha pessoa, sobre primos abaixo, primos acima...

Sóbre este assunto, tenho a dizer-lhe o seguinte: Que se na ocasião não repudiei o sr. Armindo, meu amigo, não foi por falta de meu carinhoso tio me ter chamado á ordem.

E para trazer á luz da publicidade o que se passou, entre mim e o meu nunca esquecido tio, vou em poucas palavras esclarecer o respeitavel publico.

Porém, quando essa carta foi publicada neste jornal, tratando-me de primo, meu bom tio fez-me estas observações:

—Ouve lá, rapaz: Com que direito e autoridade chamas tu de primo ao Armindo?

Eu não respondi imediatamente; e não respondi, porque não tinha bases fundamentais para o fazer; mas, logo a seguir, em tom ameaçador, acrescentou: —Intimo-te, terminantemente, a desmentir semelhante abuzo; do contrario, não me pões mais os pés em casa!

Quem foi que te disse que ele é teu primo?

Respondi-lhe que—ninguem, mas que ele, o Armindo, chamou a si esse parentesco...

—Pois fica sabendo que o pai dele dizem ter sido um cavalheiro da cidade de Braga. Isto

é que é a expressão da verdade!

Como vêem, eu não posso de forma alguma justificar se ele é meu primo, porque não conheço os pormenores desse tempo. Quando meu bom tio o não justificava, muito menos eu; não o desmenti como fóra intimado, porque não obedeci ás ordens que me tinham dado; e não quiz, portanto, com esta desobediencia considerá-lo como primo, porque veridicamente não tinha conhecimento de tal filho.

No entanto, a verdade é esta, nua e crua: Todos sabem que, pessoalmente, nunca tratei o Armindo como primo, mas, sim, como amigo. Com respeito a tratarmo-nos de primos por escrito, devia dizer o que me accusa a consciencia, pois sempre tive por norma o positivismo, e não receio, seja de quem fór; porque não sei, nunca soube inventar nem justificar aquilo que não sei.

Entretanto, se considere o Armindo por primo, é facil o parentesco, e foi com essa convicção, e não com outra que certas pessoas lhe querem atribuir.

Ora vejâmos: O Armindo é segundo sobrinho do sr. Joaquim Rodrigues Ferreira, o Serralheiro; e como minha mãe é segunda prima do Serralheiro referido, existe, portanto, um parentesco remoto entre estas familias. Não quiz, portanto, desmanchar prazeres, e sempre considere o Armindo, como ainda hoje o considéro. Para as pessoas de senso e de criterio entendo que nada mais posso adiantar; e seria um grande pantomineiro e mentirozo se quizesse afirmar semelhantes questões de amor. Era creança nesse tempo, e para mim é tudo injustificavel, é tudo misterio; e tudo que moverem não passa de um pretexto ignobil para me envolverem no assunto, e para armar ao efeito...

Para o justificarem, é preciso apresentar provas concretas e documentos que provem que só o meu saudoso tio, nesse tempo, foi o unico admirador e apaixonado da pessoa em questão.

Agora, senhores; eu não temo de todos vocês; quando quiserem apareçam, que eu tenho a minha frente bem levantada, —enquanto muitos têm uma vida que não é digna de ser discutida. Repito, não tenho medo, porque nasci pobre e pobre morrerei; mas antes morrer com honra, de que viver cheio de vergonhas e misérias morais.

Não queiram, portanto, meter-me de galán na comedia que forjaram, para comer á custa de quem passou uma vida de trabalho e de canceiras.

Espozende, 24-2-1932.

Quintino Martins Ribeiro.

ORGANISAÇÃO! ORGANISAÇÃO!**AOS OPERARIOS DO CONCELHO**

O proletariado do concelho vive atrelado a condenáveis condições sociais, sofrendo as consequências das desigualdades economicas em que a humanidade se divide.

Ciente da sua força, que é a que resulta da função de produtor das riquezas, o grau de satisfação ás suas reclamações, avalia-se pela importancia da sua organização.

A falta de consciencia associativa entre a população portu-gueza, tem sido a causa de atropelos aos interesses e regalias dos operarios e á sua imancipação.

Pelo contrario quando essa organização não existe, e os operarios do concelho se dedicam a ingressar em clubes footbolistas, abandonando por completo a sua associação, não reconhecendo que estão a contribuir para a sua depauperação, além da situação critica e miseravel que estamos a atravessar, procuram por outro lado dar margem a serem calçados e espesinhados.

Que disto se convençam todos os trabalhadores, mas especialmente os da freguezia das Marinhas, a quem consagramos estas linhas, lembrando-lhes que se a deficiencia da organização operaria nos coloca em desigualdade perante a organização do patronato que se prepara para vos iludir, chamando-vos para o jogo do pontapé, sem que dele possais tirar resultado algum.

Fazer convencer os trabalhadores de que sem organização são obrigados a suportar resignadamente todas as injustiças e difficilmente conseguirão aumentar o seu quadro de regalias, é uma tarefa difficil sem duvida, mas que temos de manter com persistencia.

O operariado das Marinhas, sofre, como o de tantas outras terras, as consequências da sua falta de organização.

O patronato, certo da pouca eficiencia dos protestos isolados, tripudia livremente, atropela leis e fere interesses legitimos para satisfazer as suas ambições. Não pode ser.

O que sinceramente lamentamos, é que homens que se dizem possuidores de alguma instrução, e como membros da direcção da Associação das Quatro Artes de Construção Civil de Marinhas Espozende, sejam os primeiros a contribuir para a derrocada da nossa colectividade.

Nos momentos de crise, e fome, não se alimentando o necessario para produzir, nos trabalhos que lhe são confiados; os operarios deixam-se obsecar

pelo footbal concorrendo para a sua desgraça e miseria.

Espozende, 6 de Fevereiro de 1932.

Q. M. R.

Pequenas coisas, pequenos nada.

Deu-se ha dias um caso curioso:

Regressava a casa depois dum dia de forte trabalho um operario. No caminho encontrou-se com um seu visinho homem endinheirado. Cumprimentou-o.

Foram conversando.

Daí a pouco aparecia-lhe um rapazinho, carnes tostadas, rosto macilento, corpo franzino, o aspecto da fome, da miseria. Era filho dum pobre trabalhador a quem a companheira presenteia de dois em dois anos com o fruto do seu amor. São já nove, e é só ele a trabalhar.

—Dê me um tostãozinho para comprar pão que tenho fome, meu senhor: —Estendia-lhe a mãozinha escarnada. O homem endinheirado sacudiu aquela mãozinha quando num ultimo apêlo se lhe agarrava ao fundo do casaco.

Então o operário que o seguia, parou, abriu o cabasito que levava, tirou de dentro o pedacinho de pão que todos os dias reservava para a filha mais nova e deu-lho.

Pega meu menino que já alivias a fome.

Que Deus o ajude. Disse o pequeno ao tempo que devorava a ração de pão.

O endinheirado olhou para o operário que parecia satisfeito com a sua consciencia e disse-lhe:

—Assim dás aquilo que necessitas.

Nunca nos devemos deixar pelos outros.

—Que quer V. Ex.ª? Condoeu-me o aspecto do rapazinho. E' uma vergonha para a sociedade do nosso seculo, seculo de luzes, os casos de extrema miseria que se observam.

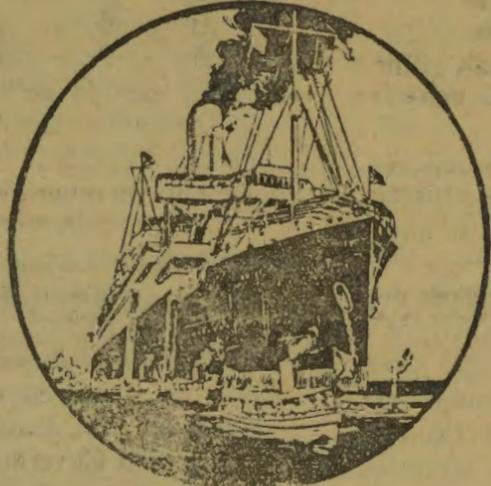
Por todos os lados mãos descarnadas, crianças e velhos famintos, que imploram compaixão, enquanto outros vivem em suntuosos palacios, tem automoveis, estão rodeados de todo o conforto, sem se lembrarem do seu semelhante a quem tanto podiam minorar o sofrimento.

Isso são ideais avançados.

—Sou humanitario. Tenho uma alma.

E lá foram sem dizer mais nada, um pensando no dia de amanhã e o outro na coragem que teve de afrontar o dragão capitalista.

E. C. Santos.

MALAREALINGLEZA**Paquetes correios a sahir de Leixões**

Despacho em 16 de Fevereiro Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Despacho em 15 de Março para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
Despacho em 13 de Abril para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 31 de Fevereiro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

ASTURIAS em 7 de Março para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Almazora em 21 de Março para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Itorino e colaborada pelos melhores Escretores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia; Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literari e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escretores, reúne materiaes etnografico versa, com particular atenção, a nossa Lingua (Português pratico, Problemas d português Linguagem tencnica; médica botânica zoológica, quimica, fisica, et Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literar scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS**Assinatura (por anc):**

Portugal continental e insular

15\$00

Colonias Portuguezas

25\$00

Brasil

10\$000 reis

Hespanha

20\$00

Outros paises

L 0. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás difficuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varievavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.